

Tribuna **BANCÁRIA**

Informativo do Sindicato dos Bancários do Ceará | Edição nº 1438 | 25 a 30 de julho de 2016

Governo Temer propõe fim da CLT e terceirização irrestrita



- Representação dos funcionários e Banco do Brasil retomam negociações sobre a Cassi (pág. 3)

- Após solicitação do Sindicato, BNB suspende cobrança do empréstimo de férias por três meses (pág. 6)

- Após seis rodadas de negociação, Santander frustra funcionários e não apresenta proposta para aditivo (pág. 7)

ESTUDO

Bancário realiza pesquisa científica sobre terceirização dentro da categoria

O bancário Gunter Gomes Vieira Neto, funcionário do Banco do Brasil de Uruburetama, graduando do curso de Administração de Empresas, na Universidade do Vale do Acaraú (UVA) em Itapipoca, é autor de uma pesquisa sobre terceirização no setor bancário.

O artigo “Terceirização no Setor Bancário: Causas e Consequências”, aborda a formação dos bancos e a evolução da terceirização dentro deles, como está sendo utilizada, quais suas causas, as devidas consequências, o que traz e que pode ocorrer com a terceirização, tudo com um embasamento teórico que o artigo pede. Acompanhe ao lado o resumo da pesquisa do bancário.

Para conferir a pesquisa na íntegra, acesse: <http://goo.gl/20Cfok>.

Artigo: Terceirização no Setor Bancário

Com o surgimento de um novo padrão de relação de trabalho e a implantação de uma nova moeda, criou-se uma trajetória de mudanças, de novas exigências e principalmente um aumento da terceirização no setor bancário e financeiro como um todo. Com uma crescente evolução histórica, as causas se dão pela adoção de novos modelos de produção e flexibilização do Direito do Trabalho, com isso, tal processo se tem caracterizado pela contratação de terceiros, seja física ou jurídica, para a realização das atividades, que em tese, não deveriam ser a atividade principal da empresa. Nos Bancos não é diferente, o consecutivo aumento desse fenômeno traz uma série de consequências, sejam boas ou ruins. Para funcionários, uma frágil relação de emprego, muitas vezes exploratória e com salários baixos, onde os terceirizados detêm os piores indicadores. Muitas vezes, como nos correspondentes bancários, eles mesmos se exploram, pois são famílias e parentes trabalhando. Para os bancos, uma redução dos custos, diminuição de clientes nas agências e obtenção de novos negócios, pagando menos e buscando cada vez mais. Desta forma, este estudo teve como objetivo geral compreender a terceirização, suas possíveis causas e consequências, com um estudo sistemático do tema.



Gunter G. V. Neto

Seminário: Grandes bancos pagam menos PLR do que os médios no Brasil

O seminário “PLR na categoria bancária, no BB e na Caixa e as especificidades de Itaú e Santander”, que aconteceu em São Paulo, no dia 20/7, reuniu bancários de todo o Brasil. A categoria, que se prepara para a Campanha Nacional 2016, discutiu a legislação vigente sobre PLR no país e os programas específicos de remuneração variável das instituições bancárias.

Na abertura, Roberto von der Osten, presidente da Contraf-CUT, destacou que PLR é um tema espinhoso, e com a conjuntura atual exige ainda mais mobilização e conhecimento dos bancários. A minuta

da categoria será construída na 18ª Conferência Nacional dos Bancários, de 29 a 31 de julho em São Paulo, e a entrega da pauta de reivindicações para a Fenaban já tem data marcada, 9 de agosto.

Apesar da PLR estar na Constituição desde 1946, só virou lei de fato em 2000. O economista do Dieese, Gustavo Cavarzan, apresentou levantamento evidenciando que os bancos maiores acabam pagando menos PLR do que os médios, ao levar em conta o limite máximo de 12,8% na distribuição. “Quanto maior o lucro, menor a distribuição, porque o banco distribui o

teto”, informou o economista.

A regra básica atual da PLR da categoria bancária é de 90% do salário + R\$ 2.021,79 (com teto de R\$ 10.845,92). Deve ser aplicada para todos os bancários, mas cada instituição tem particularidades. Na caixa, por exemplo, aplica-se a regra entre 5% e 12,8% do lucro líquido do banco. No Santander, Bradesco e Itaú, os valores individuais dos bancários são majorados até o limite de 2,2 salários, ou até que o montante chegue a 5% do lucro, o que ocorrer primeiro. Mas por este critério acabam distribuindo menos que o mínimo.

Expediente

Home Page: www.bancariosce.org.br – Endereço Eletrônico: bancariosce@bancariosce.org.br – Telefone geral : (85) 3252 4266 – Fax: (85) 3226 9194
Tribuna Bancária: imprensa@bancariosce.org.br – (85) 3231 4500 – Fax: (85) 3253 3996 – Rua 24 de Maio, 1289 - 60020.001 – Fortaleza – Ceará
Presidente: Carlos Eduardo Bezerra – Diretor de Imprensa: Marcos Aurélio Saraiva Holanda – Jornalista Resp: Lucia Estrela - CE00580JP
Repórter: Sandra Jacinto - CE01683JP – Projeto Gráfico e Diagramação: Normando Ribeiro CE00043DG
Impressão: Expressão Gráfica – Tiragem: 11.500 exemplares



BANCO DO BRASIL

Funcionários retomam negociação sobre sustentabilidade da Cassi

Guina Ferraz – Contraf-CUT

As entidades de Representação do Funcionalismo do Banco do Brasil, que compõem a Mesa de Negociações da Cassi, retomaram os debates sobre a sustentabilidade da caixa de assistência, na segunda-feira (19/7).

Os representantes dos funcionários cobraram do banco o andamento dos projetos de ações estruturantes e ações emergenciais de reforço de caixa para a Cassi, para evitar que se tenha corte de benefícios e falta de atendimento. A mesa reafirmou que os projetos não são de uma ou outra diretoria da Cassi, mas da entidade e que devem ter continuidade.

Os projetos fazem parte do Programa de Excelência no Relacionamento, desenvolvido pelas diretorias da Cassi, que tratam de aperfeiçoamento dos mecanismos de regulação, gestão da rede de prestadores, acesso qualificado através do sistema integrado de saúde, gestão integrada de informações de estudos estatísticos e atuariais, aperfeiçoamento dos processos orientados ao sistema de saúde Cassi e novos planos.

As entidades também cobraram do BB que apresente proposta de sustentabilidade de longo prazo para ser debatida. Foram reafirmados os princípios balisadores da negociação e consensos construídos ao longo do processo de negociação: o princípio da solidariedade; investimento no Modelo de Atenção Integral à Saúde através da Estratégia Saúde da Família; a garantia de atendimento para ativos, aposentados, dependentes e pensionistas e corresponsabilidade entre BB e associados.

Algumas propostas de cunho emer-



gencial foram apresentadas para análise do BB, para garantir reforço de caixa, considerando o fim das reservas livres. Os representantes dos funcionários apresentaram a proposta de antecipação do SiBET, valores que serão destinados de contribuição patronal e pessoal, a partir do resgate do saldo do BET na Previ. Esta medida anteciparia os recursos e não traz nenhum prejuízo aos associados.

Foi cobrado novamente que se tenha contribuições para a Cassi nos acordos judiciais e extrajudiciais trabalhistas e que o banco analise a antecipação de contribuições.

O banco informou que parte das análises dos projetos estão sendo conduzidas dentro do próprio banco, com a análise dos dados disponíveis até o momento e que o BB está analisando a forma de se fazer o investimento nos projetos. Sobre as propostas de cunho emergencial, o BB afirmou que fará reuniões com a Diretoria da Cassi para discutir algumas medidas que foram propostas e estão sendo analisadas

técnica e juridicamente. Sobre antecipação de recursos, o BB afirmou que o fez com a antecipação do 13º proposto pela Mesa de Negociação e que esta foi a única medida possível de antecipação.

As entidades cobraram que as negociações sejam aceleradas e foi acordado que teremos rodadas em menor tempo entre uma e outra a partir de agora. Nova rodada de negociação foi agendada para o dia 1º de agosto.

“Precisamos construir uma proposta de sustentabilidade de longo prazo para a Cassi, reforçando a política de atenção integral a Saúde, com melhor atendimento, sem corte de benefícios e reforçando a modelo da Estratégia Saúde da Família para encaminhamento de tratamento e prevenção de doenças. As resoluções do Congresso Nacional dos Funcionários do BB, realizado no mês passado, reforçaram a importância e a prioridade da Cassi nos debates com o banco”, destacou Carlos Eduardo Bezerra, presidente do Sindicato dos Bancários do Ceará.

EM RITMO DE SÃO JOÃO

Botequim dos Bancários teve arraiá com forró e muita animação

A edição deste mês do projeto Botequim dos Bancários foi em ritmo de São João, na sexta-feira (15/7), na sede do Sindicato. Além do tradicional forró, teve comidas típicas, quadrilha improvisada com premiação para os casais mais animados, vale-conta, gente bonita e muita animação. O arraiá teve início com a banda Bom di Xote e fechou com Robertinho do Acordeon e seu Pessoal. Confira as fotos:



DENÚNCIA

Reforma trabalhista de Temer prejudica trabalhadores, como Sindicato alertou

Como vínhamos alertando desde os primeiros rumores da possibilidade de impeachment da presidente legitimamente eleita, Dilma Rousseff, o golpista Michel Temer já está colocando as garras de fora para cima dos trabalhadores. Na última semana, o ministro ilegítimo do Trabalho, Ronaldo Bastos, anunciou oficialmente que o governo do “temerário” vai encaminhar ao Congresso Nacional até o fim deste ano três propostas que envolvem mudanças na atual legislação trabalhista: uma “atualização” da CLT, a regulamentação da terceirização e a regulamentação do Programa de Proteção ao Emprego (PPE).

O ministro ilegítimo disse inclusive que vai defender, no Congresso Nacional, que as leis que protegem os trabalhadores tenham menos valor que negociações isoladas entre empresas e empregados.

Então, com essa mudança, podemos imaginar algumas situações. Se a lei determina que as férias são de 30 dias, mas o dono de uma grande empresa disser aos funcionários que aceitem férias de 15 dias ou, do contrário, serão demitidos, é bem provável que as férias passarão a ter apenas 15 dias. Uma hora de almoço pode ser transformada em apenas meia hora. O 13º salário pode deixar de ser pago em determinado ano sob alegação de dificuldades financeiras. E por aí vai. Com o tempo, os direitos trabalhistas vão acabar. A carteira de trabalho vai ser peça de museu. Ou seja, rasga-se a CLT e todos os direitos garantidos lá com a luta histórica dos trabalhadores.

Esse projeto do governo ilegítimo do Temer é comumente chamado pelos dirigentes sindicais de “negociado sobre o legislado”. Acontece que nem todos os trabalhadores têm sindicatos realmente fortes para sentar à mesa de negociações em condição de igualdade. E há, infeliz-



mente, sindicatos que aceitariam acordos ruins com fins paralelos. Sem falar que, em situação de queda da economia, os trabalhadores ficam mais fragilizados, o que dificulta a resistência a propostas negativas.

Terceirização – A pretensa reforma do governo golpista prevê ainda a aprovação da terceirização irrestrita, caçando direitos e criando uma categoria de trabalhadores de segunda linha.

O Ministério do Trabalho informou ainda que pretende tornar permanente o Programa de Proteção ao Emprego (PPE) por meio do envio de projeto de lei ao Congresso Nacional. A ferramenta foi criada para proteger empregos em momentos de redução temporária da atividade econômica e prevê, por exemplo, a redução de até 30% na jornada e no salário por meio de acordo coletivo. O prazo de validade inicialmente previsto para o programa é o fim de 2017.



“Sempre alertamos que o golpe tinha essa agenda: um ataque violento aos trabalhadores e ao País. Querem desconstruir a Constituição de 1988, rasgar a CLT e entregar numa bandeja o patrimônio brasileiro aos grandes grupos estrangeiros. Lutar contra isso é um imperativo. A resistência popular nas ruas tem papel fundamental para garantirmos que nenhum direito da classe trabalhadora seja retirado”
Carlos Eduardo Bezerra, presidente do Sindicato dos Bancários do Ceará

SEGURANÇA

Mesa bipartite debate extensão de apoio psicológico a familiares de bancários vítimas de sequestro

A extensão do atendimento psicológico e segurança aos familiares de bancários vítimas de sequestro, ou extorsão mediante sequestro, com a finalidade de roubo a banco foi a principal reivindicação apresentada pela Contraf-CUT, federações e sindicatos, durante reunião da mesa permanente de negociação de Segurança com a Fenaban, realizada dia 18/7, em São Paulo.

Gustavo Machado Tabatinga, secretário de Políticas Sindicais da Contraf-CUT, lembrou que muitos funcionários vítimas dessa modalidade ainda acabam demitidos. "Por isso, outra reivindicação cobrada na mesa é a de que os bancos abandonem esse tipo de penalização", revelou. A Fenaban se comprometeu a negociar ambas as reivindicações durante a Campanha Nacional.

Na reunião, os representantes dos bancos apresentaram dados sobre roubos a agências e postos de atendimento no primeiro semestre. Segundo eles, houve apenas 212 ações criminosas contra estabelecimentos financeiros. Os dados não foram debatidos com os representantes dos trabalhadores, que criticaram a falta de informações complementares. A Fenaban não informou, por exemplo, os locais de maior incidência de violência.

"A Fenaban não contabiliza ações como as 'saidinhas', que começam dentro das agências graças a falta de vontade dos bancos em implantar nas áreas dos caixas



Foto: Jailton Garcia - Contraf-CUT

automáticos medidas de segurança propostas pelo movimento sindical, como biombos e divisórias que impeçam a visão do tipo de transação que está sendo feito nas máquinas", criticou Gustavo Tabatinga.

A Campanha Nacional de 2012 conquistou a concretização de um projeto-piloto em cidades pernambucanas determinando que cada agência tenha pelo menos dois vigilantes, biombos entre os caixas e a fila, e portas giratórias com detector de metal, incluindo agências de negócios e as localizadas em shoppings.

Entre agosto de 2013 e agosto de

2014, houve redução de 50% nos roubos a unidades (caíram de 30 em 2013 para 16 em 2014), segundo o Sindicato dos Bancários de Pernambuco. Os dirigentes cobraram também o retorno das comissões bipartites entre o movimento sindical e os bancos para negociar avanços na área de segurança.

"Precisamos voltar a debater os novos modelos de projetos de segurança nas agências de todo o Brasil. É importante manter o debate sobre segurança, pois é um tema que envolve toda a categoria", finalizou o secretário.

BANCO DO NORDESTE suspende cobrança das prestações do empréstimo de férias

O Sindicato dos Bancários do Ceará solicitou e teve atendida a reivindicação de suspensão da cobrança das prestações do empréstimo de férias dos funcionários do BNB nos meses de agosto, setembro e outubro deste ano. A medida foi anunciada

pela direção do Banco após contatos realizados pela entidade.

A suspensão das prestações do Empréstimo de Férias é necessária para ajudar o funcionalismo num período onde já se passaram cerca de 10 meses do último ajuste salarial

da categoria.

O Sindicato solicitou também à Diretoria do BNB a suspensão da cobrança dos empréstimos CDC dos funcionários ativos e aposentados, mas o caso ainda está sob análise do Banco.

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL

Empregados realizam Dia Nacional de Luta contra retirada de direitos e por condições de trabalho

As promessas de valorização da Caixa Econômica Federal e dos empregados não passam de discursos vazios do atual grupo político que assumiu a presidência do banco. O que tem ocorrido revela a total falta de comprometimento com a categoria. Nas unidades de todo o País, o clima é de apreensão devido a mudanças, principalmente em relação às funções de caixa, tesoureiro e avaliador de penhor.

É por isso que no dia 3 de agosto (quarta-feira), trabalhadores de todo o País vão protestar contra a retirada de direitos e as péssimas condições enfrentadas diariamente. Também como parte desse processo de luta, em 2 de agosto, será realizado um tuitaço. Nesse dia, todos devem fazer postagens nas redes sociais com a hashtag #CaixaNãoMexeNosMeusDireitos.

A decisão de não nomear novos caixa, mesmo em casos de vacância por aposentadoria ou promoção, foi anunciada pela empresa na negociação permanente de 2 de junho. Foi criada a figura do caixa minuto, ou seja, outro empregado é deslocado para a atividade. As alterações constam no RH 184, que trata da mudança de critérios

“No próximo dia 3 de agosto, os empregados realizam um Dia Nacional de Luta pela Caixa 100% Pública, por Contratação e contra a Retirada de Direitos na Caixa. O nosso objetivo é o de cobrar, acima de tudo, respeito aos empregados por parte da direção do banco”
Marcos Saraiva, diretor do Sindicato e representante da Fetrafi-NE na CEE/Caixa



na incorporação da função e está sendo minuciosamente analisado. A incorporação acabou no governo FHC e foi reconquistada em 2006. Querem retirar novamente.

No caso dos tesoueiros, a transferência das Rerets para a hierarquia das unidades, ocorrida na primeira onda da reestruturação, tem gerado sérios transtornos. Há gestores aproveitando-se para deslocar esse trabalhador para diversas outras tarefas. Entre outros problemas, isso gera sobrecarga. Já os técnicos bancários estão sendo transferidos para centros de documentação, fazendo vezes

de tesoureiro.

No dia 5 de julho, a Caixa informou, em comunicado enviado à toda a rede, que deixaria de pagar o adicional de insalubridade dos avaliadores de penhor. Após a pressão da Comissão Executiva dos Empregados, o banco recuou e manteve em julho o pagamento do valor, dando prazo até 11 de agosto para que as entidades representativas apresentem argumentos e laudos técnicos pela manutenção do adicional. A empresa alega que o ambiente de trabalho se tornou salubre, mas não é o que dizem os trabalhadores.

Santander demonstra desrespeito aos trabalhadores

Na quarta-feira (20/7), em São Paulo, a Contraf-CUT, assessorada pela COE do Santander, reuniu-se pela sexta vez com a direção do banco para discutir a renovação do Acordo Aditivo.

Novamente o banco não apresentou uma proposta concreta. Os representantes dos trabalhadores tinham a expectativa de que o Santander apresentasse avanços na pauta de reivindicações dos seus funcionários. Mas, o que se viu, mais uma vez, foi o banco apostando no impasse na mesa de negociação.

Os trabalhadores continuam sem respostas para os principais pontos da minuta, entre eles, a majoração do valor da bolsa auxílio-estudo e a revisão de seus critérios de concessão, bem como o incremento no valor do pagamento do PPRS.

Diante do impasse colocado na mesa de negociação, os dirigentes sindicais afirmaram que a próxima reunião só deverá ser agendada quando o banco tiver efetivamente uma proposta concreta para apresentar aos trabalhadores.

Tempo de casa – Para os dirigentes sindicais, além do banco não estar negociando seriamente, os representantes dos trabalhadores estão sempre sendo pegos de surpresas, com decisões unilaterais do banco, que implicam em retirada de direitos. Um exemplo disso é o pagamento de dois salários ao trabalhador que completa 25 anos de empresa, que foi extinto sem nenhuma justificativa ao movimento sindical. Este é um benefício que tem um pequeno impacto no resultado do banco, mas tem muito valor no reconhecimento ao trabalhador, que dedicou 25 anos à empresa.

“É inadmissível que o banco ainda mantenha este discurso de impasses, pois já estamos na sexta rodada de negociação sem qualquer resposta. É inaceitável que depois de dois meses e meio de terem recebido a minuta de reivindicações dos bancários, o banco não traga nada para apresentar aos trabalhadores”



Clécio Morse, diretor do Sindicato e funcionário do Santander

ITAÚ

Funcionários cobram avanços nas cláusulas de saúde e condições de trabalho

Em reunião do Grupo de Trabalho (GT) de Saúde e Condições de Trabalho, realizada na terça-feira (19/7), em São Paulo, entre os representantes dos trabalhadores e a direção do Itaú, os principais assuntos abordados foram relacionados a gestão do PCMSO e ao departamento de saúde ocupacional, inclusive a cláusula 57.

Sobre a questão do novo sistema que o banco utiliza referente ao afastamento e/ou licença do trabalhador, que fica sob a responsabilidade do gestor, os representantes dos trabalhadores enfatizaram que os funcionários precisam ter controle deste processo. Diante desta questão, o banco apresentou algumas propostas, que o movimento sindical achou insuficiente. Foi enfatizado que, por uma questão de sigilo médico, a documentação do trabalhador não pode passar pelas mãos de seu gestor.

Este novo sistema tem ocasionado



“Nós temos evoluído nas discussões, que acontecem quinzenalmente, para avançar nas cláusulas sobre saúde dos trabalhadores. Levamos os anseios relacionados ao dia a dia dos funcionários do Itaú. Por isso, cobramos avanços nas cláusulas específicas e esperamos que o banco nos apresente respostas para a próxima reunião”

Ribamar Pacheco, diretor do Sindicato e representante da Fetrafî/NE na COE Itaú

problemas de endividamento e, em casos extremos, até demissões. O banco está analisando caso a caso, entregues pelos Sindicatos. Ainda na questão do endividamento, o banco trouxe uma proposta, que será analisada pelos representantes dos trabalhadores, juntamente com o setor jurídico da Contraf-CUT.

Cláusula 57 – Na oportunidade houve o debate sobre a cláusula 57. O movimento

sindical apresentou algumas propostas, onde uma delas diz respeito a apresentação dos programas de carreira e meritocracia do banco, que ficou de trazer informações sobre estes programas. Foi cobrado ainda que o trabalho real deva ser levado em consideração, além disso as metas, da forma que estão estipuladas hoje, levam a adocimentos por não condizerem com a realidade que os trabalhadores vivenciam em diferentes regiões.

TOUTROS TOQUES

Pais devem deixar o celular de lado!

Uma pesquisa recente identificou que a falta de interação dos adultos com as crianças, enquanto brincam ou fazem outras atividades, causada pelo uso abusivo do celular, pode levar ao déficit de atenção. A pesquisa foi realizada pela Universidade de Indiana (EUA). Pais que passam as horas livres com os filhos de olho no celular, especialmente nos primeiros anos de vida, podem contribuir para que a criança desenvolva o déficit de atenção. Ao mesmo tempo, já que a imitação predomina nessa etapa, muitas crianças se tornam obcecadas por tecnologia, comportamento que pode afetar a saúde mental e o desempenho escolar.

Coma mais frutas!

Os argumentos que os especialistas usam para convencer as pessoas a comerem mais frutas e outros vegetais geralmente estão relacionados aos benefícios de longo prazo para a saúde. Mas esses alimentos também podem aumentar o bem-estar a curto prazo, segundo um novo estudo. Com base em levantamentos feitos na Austrália, acrescentar oito porções de frutas e vegetais por dia pode levar as pessoas a uma mudança de bem-estar equivalente à mudança observada em pessoas desempregadas que conseguem um emprego.

Nota fiscal

A Assembleia Legislativa do Ceará aprovou no dia 20/7 uma nova lei que determina que nas compras com cartão de crédito ou débito, o consumidor deve receber a nota fiscal. As empresas têm prazo de 30 a 45 dias para se adaptarem à medida. Nesses casos, a própria máquina deverá emitir o cupom fiscal e não somente o comprovante da compra, como acontece hoje. Além da compra em ambientes físicos, a nova regulamentação também valerá para o meio eletrônico.